



**PROGRAMA DE
FORTALECIMENTO
INSTITUCIONAL NO
CORREDOR CENTRAL
DA MATA ATLÂNTICA**



Esta publicação é resultado do esforço do IESB em divulgar uma das mais interessantes experiências promovidas pela instituição ao longo dos seus onze anos de fundação.

Entre maio de 2003 e fevereiro de 2006 foi desenvolvida uma série de atividades a fim de aprimorar estruturas que funcionassem como catalisadores do processo de implementação efetiva do Corredor Central da Mata Atlântica.

Neste contexto, o Programa de Fortalecimento Institucional do Corredor Central da Mata Atlântica é apresentado como fruto, não só da parceria entre o IESB, o CEPF e a Aliança para a Conservação da Mata Atlântica, mas também do envolvimento e da dedicação de outras trinta e uma instituições distribuídas ao longo de todo o Corredor Central.

O maior resultado deste programa é, de fato, a consolidação de instituições que venceram a barreira do amadorismo e que atualmente se configuram como importantes e respeitados atores regionais.

Esperamos que os bons resultados deste trabalho sirvam de modelo e se multipliquem pelo Corredor Central da Mata Atlântica e outras regiões do país, fortalecendo institucionalmente as organizações que trabalham com a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável no Brasil.

IESB Instituto de Estudos Socioambientais
do Sul da Bahia

**CRITICAL ECOSYSTEM
PARTNERSHIP FUND**



Expediente

Programa de Fortalecimento
Institucional do Corredor Central
da Mata Atlântica

Realização
Instituto de Estudos
Socioambientais
do Sul da Bahia

Coordenação do projeto
Paulo Vila Nova e Luis Lima

Coordenação do CEPF
Daniela Lerda e Ivana Lamas

Pesquisa e redação
Juliane Nunes

Revisão
Juliane Nunes e Paulo Vila
Nova

Projeto Gráfico
Arnold Coelho

Impressão
Gráfica Agora

Tiragem
1.000 exemplares



Sumário

O Corredor Central da Mata Atlântica	04
O IESB e o Núcleo de Políticas Públicas	06
O CEPF	07
O Programa de Fortalecimento Institucional	08
A troca de experiências	13
Resultados	14
Mapa	16
Instituições da Bahia	18
Instituições do Espírito Santo	24

Agradecimentos

O IESB agradece ao CEPF (Critical Ecosystems Partnership Fund) e a sua equipe de coordenação, Ivana Lamas, Daniela Lerda, Luiz Paulo (Conservação Internacional do Brasil), Marcia Hirota, Ana Lúcia (SOS Mata Atlântica) Denise Rambaldi (Associação Mico Leão) e Gláucia Drummond (Biodiversitas) pela confiança depositada no processo de coordenação do Programa de Fortalecimento Institucional. Gostaríamos de agradecer também à todas as instituições contempladas neste programa pelo empenho na realização de seus projetos.

Um agradecimento especial a todos que participaram dos processos de seleção dos projetos e capacitações realizadas.

O Corredor Central da Mata Atlântica

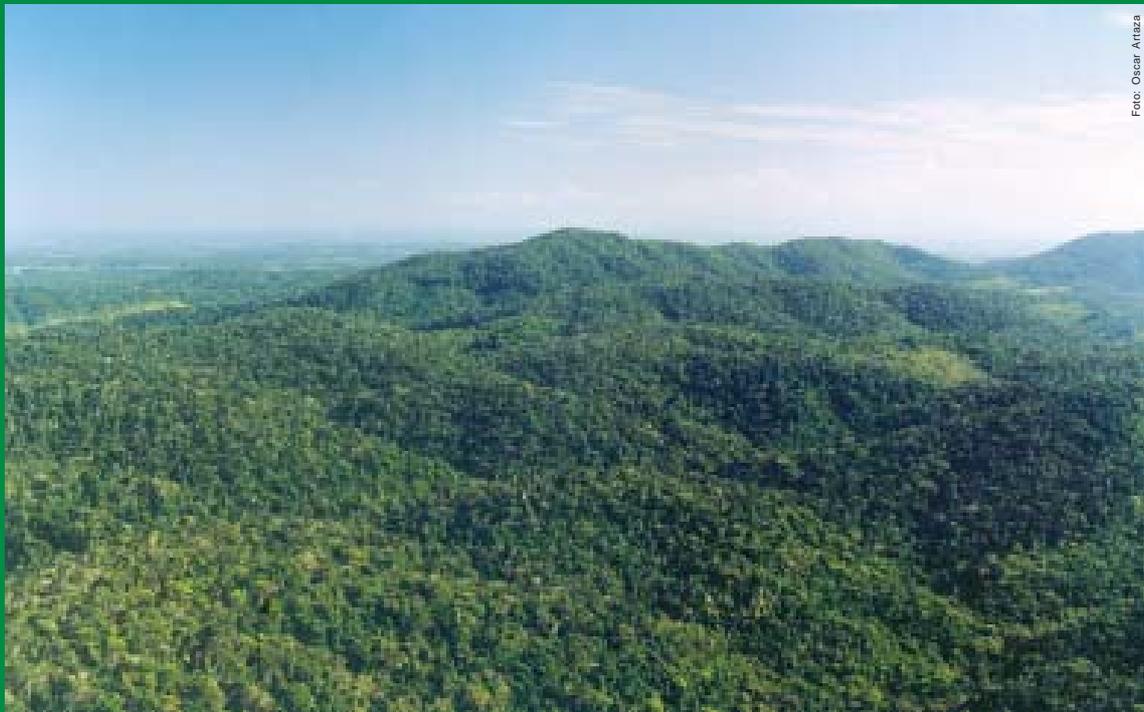


Foto: Oscar Antaza

A Mata Atlântica é um dos mais importantes e devastados ecossistemas brasileiros. É reconhecida mundialmente por sua rica biodiversidade e como um grande centro de endemismo: abriga algo em torno de 7% das espécies existentes no mundo.

Este bioma originalmente percorria todo o litoral brasileiro, do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, e ocupava uma área de 1,3 milhão de quilômetros quadrados. Tratava-se da segunda maior floresta tropical úmida do Brasil, só comparável à Floresta Amazônica.

Na região que compreende o sul da Bahia, por exemplo, foi registrada a maior diversidade botânica do planeta no Parque Estadual da Serra do Con-

duru, algo em torno de 476 espécies de árvores e arbustos em um único hectare, sendo que 25% destes são encontrados exclusivamente nesta região. A grande diversidade de espécies de vertebrados nesta região inclui mais de 50% das espécies de aves endêmicas e 60% das espécies endêmicas de primatas da Mata Atlântica, como é o caso do mico-leão-de-cara-dourada (*Leontopithecus Chrysomelas*) e o macaco-prego-dopeito-amarelo (*Cebus Xanthosternos*).

Já na porção capixaba da Mata Atlântica encontra-se também uma das principais seções de floresta ombrófila densa na tipologia Mata de Tabuleiros, entre a Reserva Biológica de Sooretama e a Reserva Florestal de Linha-

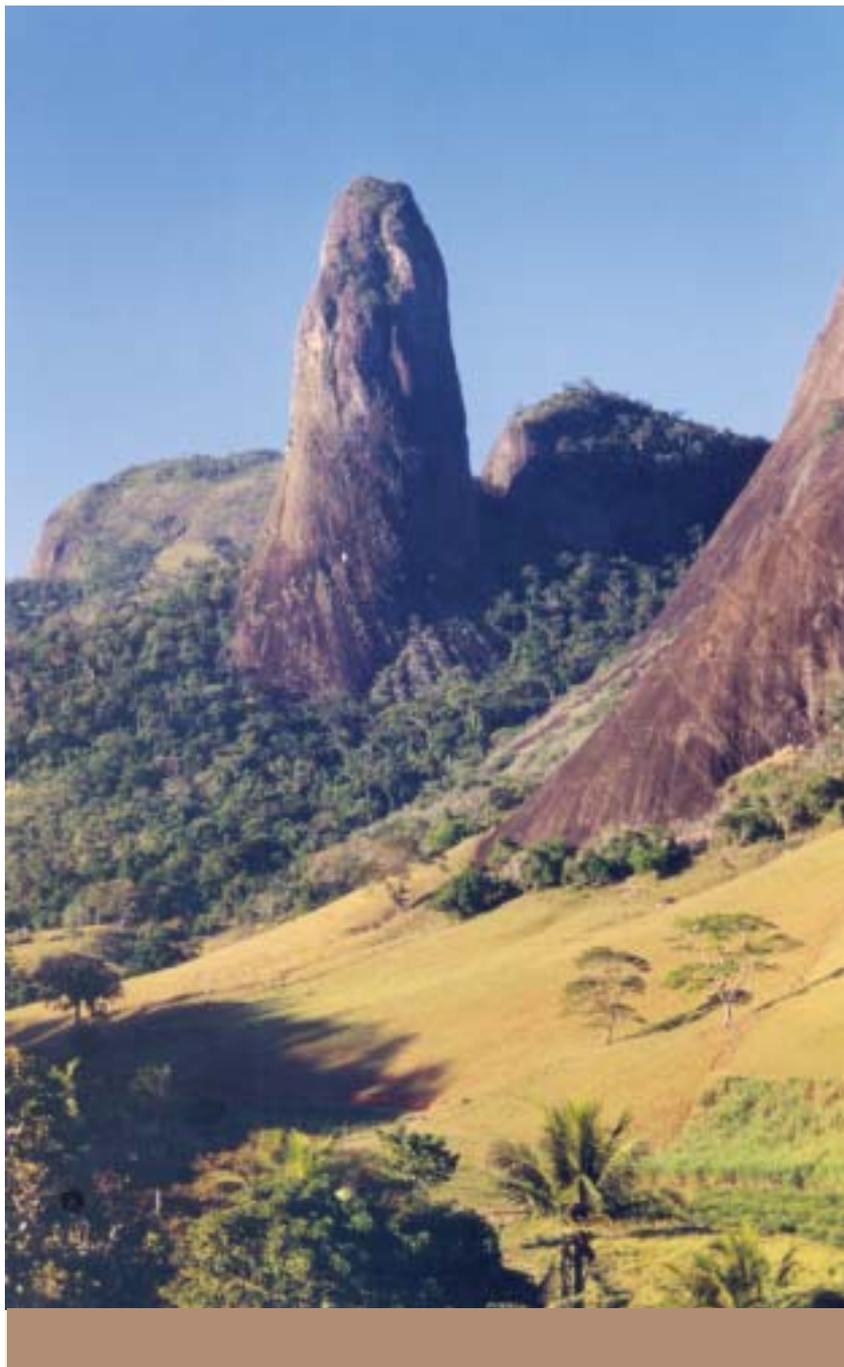


Foto: Oscar Ariaza

res. Em comparação com as outras formações de matas neotropicais, a Mata de Tabuleiros é incomparável devido à elevada diversidade de espécies e à densidade de lianas que apresenta.

Além disso, essas florestas prestam importantes serviços econômicos e ambientais que garantem diretamente a sobrevivência e o conforto da população do sul, baixo Sul e extremo sul da Bahia e de

todo o Estado do Espírito Santo, como a manutenção das reservas de água, a absorção de carbono da atmosfera e as atividades econômicas que caracterizam e influenciam a dinâmica do uso da terra: a pecuária, o cacau, o café e o eucalipto.

Atualmente, restam cerca de 8% da sua cobertura original e a maioria das áreas litorâneas que eram cobertas pela Mata Atlântica são ocupadas por grandes cidades, pastos e agricultura.

O Corredor Central da Mata Atlântica foi criado com o propósito de proteger aproximadamente 8,6 milhões de hectares desta área, incluindo grandes fragmentos de floresta e a biodiversidade do acelerado processo de degradação.

Os títulos de Reserva da Biosfera e de Sítio do Patrimônio Natural Mundial e a inclusão entre os 25 hotspots mundiais (áreas mais ricas e ameaçadas do mundo) reconhecem essa importância e indicam a necessidade de ações prioritárias de conservação.

Apesar dos instrumentos legais existentes para sua conservação, os índices de desmatamento continuam alarmantes, principalmente nos estados do Nordeste, onde restam aproximadamente 2% da floresta original.

A implementação efetiva do Corredor Central da Mata Atlântica apóia-se em estratégias de planejamento participativo, descentralização das decisões, orientação aos investimentos produtivos e estrutura institucional em rede a partir das entidades que atuam no corredor.





Família de produtores rurais exibindo os alimentos orgânicos produzidos com o apoio do IESB

O IESB e o Núcleo de Políticas Públicas

 Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia (IESB) é uma organização não-governamental, sem fins lucrativos que desenvolve pesquisas, projetos e ações com a missão de conservar a biodiversidade, promover o desenvolvimento sustentável e a melhoria na qualidade de vida das populações locais.

Foi fundado em 1994, por um grupo de pesquisadores, professores e estudantes preocupados com questões sócio-ambientais na região sul da Bahia e desde então tem alcançado grandes resultados em conservação da biodiversidade e promoção do desenvolvimento sustentável.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo IESB, estão: pesquisa sobre a ecologia de espécies prioritárias para a conservação e levantamentos de biodiversidade, fortalecimento do associativismo

rural e desenvolvimento de práticas agrícolas sustentáveis, incentivo à criação e gestão de reservas particulares, monitoramento da cobertura florestal e educação ambiental junto à comunidade rural.

A trajetória e a forma de atuação do IESB fortaleceram a capacidade de intervenção da sociedade civil organizada do sul e extremo sul da Bahia junto aos formuladores das políticas públicas, ao incentivar e apoiar o surgimento de outras organizações.

O IESB reconhece a importância das parcerias para consolidação do seu trabalho e por isso desenvolve suas ações com o apoio das associações e comunidades rurais, organizações não-governamentais, universidades, centros de pesquisa, setor público e privado.

Apresentação do teatrinho de fantoches leva informações sobre educação e meio ambiente a crianças de escolas rurais



O Núcleo de Políticas Públicas

 Núcleo de Políticas Públicas para a Conservação busca discutir com os diversos atores sociais que exercem influência sobre uso e ocupação do solo no bioma Mata Atlântica, instrumentos legais, políticos e econômicos que viabilizem a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável.

Suas ações têm sido pautadas na promoção da política agrícola e agrária; articulação institucional, participação em fóruns e conselhos; políticas para fortalecimento de Áreas Protegidas e implementação da legislação ambiental.

A coordenação do CEPF no Brasil convidou o IESB para realizar a gestão deste Programa dentro do Corredor Central da Mata Atlântica. Desta forma, o Núcleo de Políticas Públicas articulou e implementou o Programa de Fortalecimento Institucional em 29 meses, contribuindo com o fortalecimento de instituições que atuam em prol do bioma Mata Atlântica.



CEPF

O CEPF (Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos) é fruto de uma aliança entre o Banco Mundial, o Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF), a Conservation International, Fundação MacArthur e o governo do Japão para investimento em estratégias para conservação da biodiversidade nos hotspots mundiais, que são regiões que se destacam por sua extrema diversidade biológica e que, ao mesmo tempo, encontram-se sob alto grau de ameaça.

A prioridade do CEPF é concentrar esforços nas regiões mais críticas e com alta biodiversidade dentro da Mata Atlântica. Para isso, o Fundo apóia o desenvolvimento de projetos principalmente em dois corredores de biodiversidade: Corredor Central da Mata Atlântica e Corredor da Serra do Mar.

O Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos foi criado para complementar mecanismos de financiamento já existentes, prover fundos de maneira ágil e flexível direcionados às estratégias de conservação, fortalecer organizações não-governamentais e outras entidades do setor privado, e estimular a criação de alianças para conservação de biodiversidade nessas regiões.

Espera-se que esses projetos levem à projeção das instituições participantes e seu reconhecimento no cenário conservacionista. Para garantir o funcionamento eficiente e transparente do CEPF na Mata Atlântica, organizou-se um mecanismo de coordenação local no Brasil, que inclui a estruturação de alguns programas estratégicos.





Programa de Fortalecimento Institucional do Corredor Central da Mata Atlântica



O Programa de Fortalecimento Institucional foi criado em 2003 para promover a capacitação e desenvolvimento de organizações ambientalistas do terceiro setor localizadas dentro da área geográfica do Corredor Central da Mata Atlântica.

O projeto surgiu com a proposta de criar condições estruturais e técnicas para que as pequenas instituições ambientalistas localizadas ao longo do CCMA pudessem elaborar e implementar projetos e/ou ações locais que colaborem com as estratégias de implementação dos corredores ecológicos na Mata Atlântica. Desta forma, constrói-se um conjunto de iniciativas de conservação de ecossistemas e uso sustentável dos recursos naturais, ampliando o conhecimento e o planejamento da paisagem desta região.

O Programa trabalhou com duas estratégias para promover meios de fortalecimento institucional. Uma foi através do aporte financeiro, em que as instituições foram convidadas, através de editais, a participar do processo de seleção de projetos. Estes projetos deveriam viabilizar a estruturação física da instituição e gerar alguma ação ou produto com o objetivo de promover a conservação da biodiversidade. Assim,

foram contempladas, 31 instituições. A outra estratégia se deu com a realização de oficinas de capacitação, através de convite a todas as organizações contempladas com o apoio financeiro e as demais instituições que atuam no CCMA.

Todas as instituições apoiadas neste Programa têm dentre seus objetivos estatutários a conservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, mas em diferentes frentes de atuação. Assim, foram apoiadas instituições que trabalham com biodiversidade, política pública ambiental, unidades de conservação e áreas protegidas, educação ambiental, agro-ecologia e pesquisa.

Executado pelo Núcleo de Políticas Públicas do IESB, o Programa de Fortalecimento foi possível graças à parceria com Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos - CEPF e com a Aliança para a Conservação da Mata Atlântica.

A condução de um programa como este não é tarefa das mais simples. Essa foi uma experiência nova para o IESB. Vale lembrar que o IESB é uma ONG como todas as instituições envolvidas neste programa e que enfrenta dificuldade semelhantes às vividas pelas outras instituições.





Primeiro passo: o diagnóstico

A realização de um programa como este pressupõe o conhecimento da realidade das instituições que atuam ao longo do CCMA, qual o seu perfil, condições de trabalho e o seu entendimento sobre as principais ameaças ao bioma Mata Atlântica. Assim, um levantamento detalhado sobre as organizações não-governamentais que atuam na área geográfica do Corredor Central da Mata Atlântica foi realizado, identificando 132 instituições distribuídas ao longo de todo o CCMA. Desta forma, foram obtidos os seguintes resultados:

As principais carências das instituições:

Carências das instituições no CCMA		%
Infra-estrutura		65
Equipe		62
Compra Sede		48
Veículo		39
Equipamentos		21
Outros		17
Divulgação		14
Manutenção Sede		12

O Perfil ou principais linhas de ação das instituições:

Perfil das instituições no CCMA		%
Educação ambiental		41
Defesa		36
Desenvolvimento sustentável		24
Agroecologia		14
Pesquisa		11
Conservação		11
Recursos marinhos e costeiros		9
Suporte		9

As principais ameaças à conservação da Mata Atlântica:

Ameaças no CCMA		%
Monocultivo e Fomento de Eucalipto		33
Falta de Consciência		32
Desmatamento e Incêndios criminosos		27
Falta de Políticas Públicas		26
Órgãos Públicos		24
Aumento populacional e expansão da fronteira		24
Exploração Madeireira		21

As principais ações para a conservação da Mata Atlântica:

Ações para a Conservação da MA no CCMA		%
Educação Ambiental		38
Envolver, conscientizar as pessoas		27
Alternativas Sustentáveis de Geração de Renda		27
Políticas Públicas		26
Fiscalização		26
Criação e proteção de UC's		18
Incentivos aos proprietários		14
Órgãos Públicos		9
Amplas campanhas publicitárias		6
Outros		6
Pesquisas, zoneamento		5
Corredores Ecológicos		5
Melhorar a Legislação ambiental		3
Recuperação da lavoura cacaueteira		3

Estes resultados contribuíram de forma substancial na formatação do Programa de Fortalecimento, principalmente na definição dos temas trabalhados nas oficinas de capacitação.





Oficina de capacitação ministrada por Paul Little, em Ilhéus, BA

As oficinas de capacitação

Programa visava alcançar o maior número possível de ONGs, mas as limitações orçamentárias só proporcionaram aporte financeiro para 31 delas. Para contornar esta situação, o processo de capacitação foi ampliado para as instituições não contempladas com recursos diretos. Assim, além das 31 instituições que tiveram projetos selecionados, outras organizações puderam receber toda uma base conceitual em Gestão Financeira, Aspectos Legais do 3º Setor, Biologia da Conservação, Planejamento de Paisagens e Política Pública ambiental, enfim, temas que fazem parte da rotina institucional.

No total, foram realizadas seis oficinas de capacitação, sendo três na Bahia, três no Espírito Santo e um encontro com todos os participantes também na Bahia, alcançando cerca de 120 representantes de aproximadamente 60 instituições. Além da capacitação em si, que gerou elementos técnicos para a condução da rotina administrativa e financeira das instituições e para o desenvolvimento das atividades-fim das ONGs envolvidas, esses momentos proporcionaram uma maior troca de experiências entre os participantes, promovendo o surgimento de algumas parcerias importantes.

A distribuição dos temas ao longo do processo de capacitação se deu da seguinte forma:

Oficina I

- Gestão Financeira
- Aspectos Legais do 3º Setor
- Sustentabilidade das ONGs

A primeira oficina permitiu o esclarecimento de pontos extremamente importantes para o bom funcionamento das organizações, mas que geralmente não fazem parte do conhecimento nem da rotina de muitas delas. Os participantes puderam perceber que o sucesso também depende de uma boa gestão financeira dos recur-

sos, do entendimento legal e de uma visão de longo prazo com vistas à sustentabilidade institucional. Certamente, a falta de habilidade nestes temas tem levado algumas organizações ao colapso.

Oficina II

- Biologia da Conservação
- Planejando Paisagens

Nesta etapa, onde já havia um domínio conceitual da maioria dos participantes, foi possível conhecer um pouco mais sobre a riqueza do bioma Mata Atlântica e como as diversas formas de uso e ocupação do solo podem influenciar na conectividade entre os fragmentos.

Oficina III

- Projeto Corredores Ecológicos
- Reforma Agrária e Conservação
- Políticas públicas e relações institucionais
- Territórios
- Experiências de uso da terra e conservação da Mata Atlântica

Esta última oficina provocou uma maior discussão sobre o papel dos diversos atores que interferem no uso e ocupação do solo e como podem ser construídas articulações entre eles. Esse é o grande desafio da implementação de corredores.



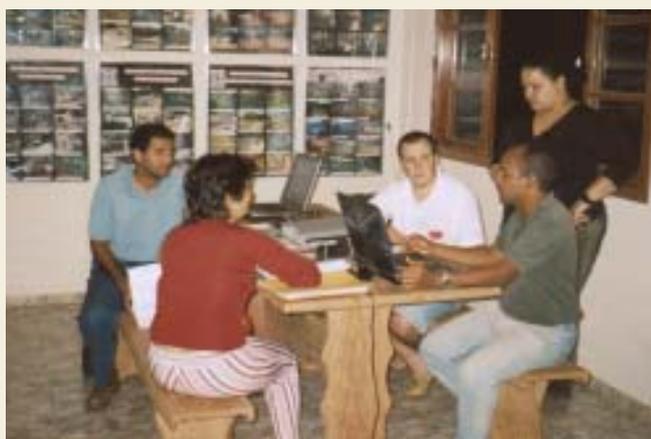
Bombeiros Voluntários de Santa Tereza

Apoio Financeiro

Os dados do diagnóstico evidenciaram que a falta de infra-estrutura era um dos maiores problemas para a maioria das organizações não governamentais localizadas no CCMA. Muitas não tinham um espaço para o funcionamento mínimo da sede, não possuíam computador, materiais de escritório, telefone e acesso a Internet.

Diante deste quadro, cada uma das 31 organizações contempladas pelo Programa de Fortalecimento Institucional recebeu apoio financeiro de até R\$ 25.000,00 para estruturação básica de uma sede e para executar ações que promovessem a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica. As propostas enviadas à coordenação do projeto deveriam ter o orçamento equilibrado: parte do recurso para o fortalecimento da infra-estrutura e parte para execução de propostas de conservação.

Os recursos foram disponibilizados pelo Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF) e gerenciados pelo IESB na região do Corredor Central da Mata Atlântica.



Visita de monitoramento realizada à SCBVST, em setembro de 2004

Editais de seleção

O acesso a esse recurso se deu através de dois editais contendo as principais informações para participação no Programa de Fortalecimento Institucional, que foram publicados no site do IESB e enviados por email e por carta para todas as instituições que participaram do diagnóstico.

Os projetos enviados foram avaliados e selecionados por uma comissão autônoma, que ava-

Perfil das instituições que enviaram projetos:

Perfil das Instituições	Nºs absolutos	%
Educação ambiental	30	41
Desenvolvimento Sustentável	21	29
Ligada a Unidade de Conservação	8	11
Defesa	8	11
Indefinida	7	10
Pesquisa e/ou conservação	5	7
Escola	5	7
Associações de produtores (4) e rádio (1)	5	7
Classe	2	3

Perfil dos projetos recebidos pelo Programa

Perfil do Projeto	Nºs absolutos	%
Infra-estrutura	45	61
Educação ambiental	34	46
Reflorestamento	14	19
Pesquisa	14	19
Produção	12	16
Comunicação	12	16
Veículo	10	14
Unidades de Conservação	8	11
Monitoramento	6	8
Equipe técnica	5	7
Conservação	4	5

Durante a validade dos editais houve disponibilidade de atendimento às ONGs para apoio e orientação na elaboração do projeto. Muitas instituições enviaram os projetos para uma análise prévia e receberam retorno com sugestões.

Monitoramento e avaliação

As instituições recebiam regularmente visitas de monitoramento, e então eram orientadas e avaliadas pela coordenação do projeto, que também recebia relatórios técnicos e financeiros de cada uma delas.



Representantes das ONGs contempladas pelo Programa de Fortalecimento reunidos em Ilhéus, BA

A troca de experiências...

As instituições que participaram do Programa de Fortalecimento Institucional no Corredor Central da Mata Atlântica estiveram reunidas em Ilhéus, Bahia, para apresentar publicamente os resultados alcançados e compartilhar as ricas experiências alcançadas durante os 29 meses de trabalho.

O evento aconteceu no Abrigo São Vicente, nos dias 26, 27 e 28 de outubro e contou com a presença de representantes de 20, das 31 instituições da Bahia e do Espírito Santo que participaram do projeto. Cerca de 40 pessoas prestigiaram o encontro e participaram das atividades programadas para os três dias.

As atividades foram divididas por área temática e os representantes de cada instituição puderam compartilhar suas dificuldades, desafios, resultados alcançados e perspectivas agora possíveis depois do apoio do CEPF e do IESB.

A apresentação comparativa da situação da instituição antes e depois da participação no Programa de Fortalecimento mostrou claramente as mudanças na infra-estrutura, conquista de novas parcerias, equipe técnica e administração das instituições.

Mas o mais notável é perceber a melhoria da auto-estima e o crescimento da atuação local

destas instituições. "Mais que apoio financeiro, o projeto nos mostrou a dimensão do trabalho que estávamos desenvolvendo; nos ensinou a organizar a capacidade e agilidade de trabalho", afirma Reinaldo Estelles, diretor de comunicação do Instituto Uiraçu.

Paulo Vila Nova e Luis Lima, coordenadores do projeto, receberam das mãos de Nilton Broseghini o certificado de amigos da Sociedade Civil dos Bombeiros Voluntários.



Nilton Broseghini entrega a Paulo Vila Nova o certificado de amigo da Sociedade Civil dos Bombeiros Voluntários

Resultados do projeto

Para grande parte das instituições contempladas, este foi o primeiro apoio financeiro. Este incentivo conferiu confiança às instituições, melhorou a auto-estima, evidenciou a capacidade em elaboração de projetos e fez com que a sociedade civil, as organizações governamentais e privadas percebessem a importância destas instituições em suas regiões de atuação.

Além disso, o projeto proporcionou um maior contato entre grupos comunitários de interesses regionais e nacionais, principalmente entre escritórios governamentais, ONGs, e organizações internacionais. Isto porque no processo de capacitação as instituições foram estimuladas a se envolverem em fóruns de discussão sobre a temática de trabalho de cada uma delas, como conselhos ambientais regionais e Redes de ONGs.

Isto se reflete no número de instituições que conseguiram aprovar novos projetos e na concretização de importantes parcerias, e consequentemente, na consolidação da atuação.

Além do fortalecimento institucional, este projeto viabilizou a conquista de importantes resultados socioambientais fundamentais para a implementação do Corredor Central da Mata Atlântica, que agora abriga um número maior e bem distribuído de instituições bem estruturadas.

- Monitoramento de 150 km de praia; 65 propriedades em processo de certificação orgânica;
- Apoio a criação de 13 novas RPPN; Plantio de 100.000 mudas de espécies nativas;
- Pesquisas científicas:
 - caranguejo-uçá (*U. cordatus*) pesquisa da dinâmica populacional
 - tartaruga-cabeçuda (*C. caretta*); tartaruga-de-pente (*E. imbricata*) pesquisa de acompanhamento intensivo das posturas da predação de ovos e filhotes;
 - Mânico (*Pontoporia Blainvillei*); Boto Cinza (*Sotalia Fluviatilis*) Estudo de dinâmica populacional;
 - *Caretta caretta*, *Eretmochelys imbricata*, *Lepido chelys olivacea* e *Dermochelys coriacea* Proteção dos ninhos de

Novos financiadores				
INSTITUIÇÃO	Financiador	Financiador	Financiador	Financiador
ABCRN	Boticário	Biodiversitas		
APTA	EED	SDT		
Aruanda	PDA Mata Atlântica	CESE		
Avidepa	Aracruz Celulose			
Bombeiro ST	PDA Mata Atlântica	Ministério Público Municipal	Governo da Alemanha	Ministério do Meio Ambiente
	KWV	Poder Judiciário		
Cepedes	SIEMEMPUU			
CDS	CEFETES	Agrosabor Industrial Ltda.		
Chão Vivo	FAO			
Ecotuba	CEPF	CEPENE/IBAMA		
Flora Brasil	CEPF	CBC	FAO/MMA	
GERC	Ministério da Cultura	Ministério do Turismo	PDA Mata Atlântica	Fundação Cultural da Bahia / CESE
Preserva	CEPF	TNC		
SARAR	PDA Mata Atlântica			
Terra Viva	CEPF / BrazilFoundation	PRONAF Capacitação	PDA Consolidação	PDA Mata Atlântica
Uiraçú	TNC			

Parcerias Conquistadas						
INSTITUIÇÃO	Parceiro	Parceiro	Parceiro	Parceiro	Parceiro	Parceiro
AMIP	Prefeitura Municipal de Aracruz					
Biocêntrica	Projeto Corredores Ecológicos					
Bombeiro ST	Ministério Público	Ministério da Aeronáutica	Governo do Estado	IEMA	Prefeitura Municipal de Santa Teresa	GEANI - Projeto Rural
	NOST - Núcleo de Orquidófito de Santa Teresa	Pousada Caravaggio	Associação dos Moradores da estrada do Caravaggio		Poder Judiciário	
CDS Guaçu-Vira	SEMA - ES	IEMA	SAMARCO	IESB	CEFETES	Ministério Público
Chão Vivo	Prefeitura de Santa Leopoldina	Prefeitura de Santa Maria	Governo do Estado			
Orça	Aracruz Celulose					
Sambio	ESFA					
Sarar	IBAMA					
Terra Viva	Agencia Mesovales	CONAB				
Aruanda	CONAB	Escolas Municipais				
Preserva	ABCRN	Prefeituras de UNA, Itiúba, Camacan, Jussara, Buararama	AMURIANDÉ	IESB	Instituto Driades	IBAMA
	Flora Brasil	SEMARH	Conservação Internacional	SOS Mata Atlântica	GTZ	Projeto Corredores Ecológicos
Amar Caparaó	Ibama / SEDU	Doços Matas/GTZ	Consórcio Caparaó	Fase	Fundação Pequeno	Moradia & Cidadania

tartarugas marinhas

□ Inventário florestal;

- Intervenção na Criação de UCs;
- Divulgação das informações sobre Projeto Corredores Ecológicos, agroecologia, educação ambiental para cerca de 3500 pessoas.

Estes resultados foram alcançados com dedicação e a aplicação eficiente dos recursos, demonstrando que mesmo com orçamentos menores (até R\$ 25.000,00) é possível desenvolver bons projetos.

Vale lembrar que grande parte do recurso foi direcionada para a estrutura institucional e parte para ações em conservação e desenvolvimento sustentável, evidenciando a capacidade de realização de cada uma das instituições do Programa de Fortalecimento Institucional.

ABCRN Salvador-BA

A Associação Baiana para Conservação dos Recursos Naturais (ABCRN) foi fundada em 2002 por um grupo de profissionais e estudantes da Universidade Católica de Salvador e da Universidade Federal da Bahia que desde 1992 vinham desenvolvendo pesquisas e ações voltadas para conservação dos recursos naturais.

A ABCRN atua na região Metropolitana de Salvador, Litoral Norte, Recôncavo Baiano e Baixo Sul e Ilha da Trindade, no Espírito Santo trabalhando com

monitoramento e conservação de fragmentos florestais, de ecossistemas costeiros e insulares, capacitação e treinamento de novos pesquisadores e educação ambiental.

A ABCRN recebeu apoio do Programa de Fortalecimento Institucional com o projeto "CARAPEBA - Fortalecimento das comunidades e reconhecimento da realidade sócio-ambiental da região do município de Jaguaripe e entornos" e conseguiu recursos para a instalação e manutenção da sede, realização de diagnóstico



sócio-ambiental, resgate do conhecimento tradicional sobre pesca artesanal, educação ambiental e identificação de áreas prioritárias para a conservação.

Amiga Tartaruga Porto Seguro-BA



O Projeto Amiga Tartaruga (PAT) atua desde 1997 protegendo as tartarugas marinhas e pre-

servando os ecossistemas costeiros e marinhos através da conscientização e participação da comunidade local.

Seu trabalho é desenvolvido na Costa do Descobrimento, abrangendo os municípios de Belmonte, Santa Cruz Cabrália, Porto Seguro e Prado.

O Projeto protege uma média de 210 ninhos de tartarugas marinhas por ano. Tartarugas marinhas, baleias, pingüins e outros pássaros marinhos foram resgatados pela equipe do Projeto em parceria com IBAMA e o CRA de Por-

to Seguro e Santa Cruz Cabrália.

"Fortalecimento do Programa de monitoramento, educação ambiental e preservação dos ecossistemas associados da Mata Atlântica ao longo da Costa do Descobrimento". Este foi o projeto apresentado pelo PAT ao Programa de Fortalecimento, que recebeu recursos para adquirir equipamentos, patrulhar e monitorar os ninhos de tartarugas, bem como elaborar uma campanha de proteção aos ninhos de tartaruga e educação ambiental nos municípios de Belmonte, Porto Seguro e Prado.

Associação Flora Brasil Itamaraju-BA

A Associação Flora Brasil é uma organização que busca soluções ecologicamente viáveis para problemas sociais e ambientais no extremo sul da Bahia. Foi fundada em 1997, na cidade de Santa Cruz Cabrália (BA), e atualmente está sediada em Itamaraju, bem próximo aos principais fragmentos de Mata Atlântica do extremo sul baiano: o Parque Nacional Monte Pascoal e o Parque Nacional do Descobrimento.

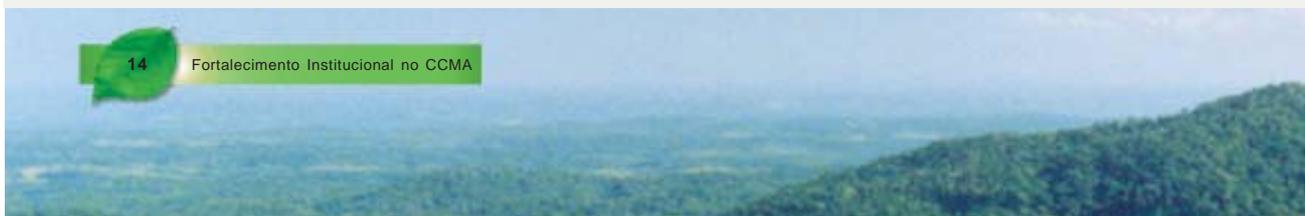
A Flora Brasil atua junto a comunidades indígenas, pescadores

artesanais, agricultores familiares e proprietários rurais difundindo alternativas sustentáveis de geração de emprego e renda e de incentivo à preservação dos recursos naturais em áreas públicas e privadas.

O Projeto "Contribuição para a Conservação do Corredor Central da Mata Atlântica no Extremo Sul da Bahia, através do Fortalecimento Institucional da Associação Flora Brasil" recebeu recursos financeiros para manter o escritório da instituição por seis meses e realizar a oficina "Prin-



cípios básicos sobre Ecologia e Educação Ambiental aplicados ao Ecoturismo" para guias.



Associação Aruanda Itanhém - BA

Promover um processo de desenvolvimento econômico e social sustentável nas comunidades de Aruanda e Lembrança, BA, através da educação e da agroecologia. Esta é a proposta da Associação de Pequenos Produtores Rurais da Aruanda (APPRA) desde 1998.

Sempre respeitando a ecologia e o meio ambiente, a APPRA tem hoje como um de seus principais objetivos a criação e uso de técnicas sustentáveis, tanto que incorporou entre os seus programas as discussões e o incentivo ao uso e preservação dos recursos naturais.

A implantação de Sistemas Agroflorestais proporciona mais sustentabilidade aos cultivos tradicionais praticados nas comunidades.

Recentemente implantada através de mutirões, a recuperação de nascentes também passou a fazer parte das atividades da associação, através do plantio de árvores nativas e outras árvores para recuperação da mata e da capacidade aquífera.

A distribuição de mudas frutíferas e florestais, a realização de diagnósticos, o planejamento das ações no âmbito da agricultura familiar e a implantação de



O senhor Tião Teodoro mostra sua área para outros agricultores

campos de produção de mudas de banana para distribuir aos agricultores são outras ações apoiadas pela Associação Aruanda.

A parceria com o Terra Viva e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itanhém mantém-se desde a criação da instituição e ainda hoje permite a realização de projetos e ações voltadas para a preservação do meio ambiente.

Os resultados do projeto "Mais Árvores, mais Vida", apoiado pelo Programa de Fortalecimento, são percebidos não só através da implantação de viveiros e plantio de árvores nativas e frutíferas em Sistemas Agroflorestais. Os sócios passaram a valorizar mais a instituição, surgiram novos lide-

res jovens e as linhas e territórios de atuação foram ampliadas.

Além disso, nascentes, roças agroecológicas e quintais agroflorestais foram recuperados e 10 hectares de áreas agroflorestais foram implantadas com os recursos disponibilizados pelo Programa de Fortalecimento.

Novos projetos e parcerias também foram consolidadas após a capacitação promovida pelo IESB e CEPF. Entre eles podemos citar "Ampliação das áreas de desenvolvimento sustentável: roças agroecológicas e pequenos animais", financiado pelo PDA Mata Atlântica e "Mini-Unidade de Beneficiamento de produtos agroflorestais", apoiado pelo CESE.



Quintal agroflorestal apoiado pelo projeto



Os mutirões e intercâmbios foram muito importantes, na foto grupo após visita à área de zenilto

PROGRAMA DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL NO CORREDOR CENTRAL DA MATA ATLÂNTICA ESTRUTURANDO UM MOSAICO INSTITUCIONAL






IESB Instituto de Estudos Socioambientais de São Paulo

CRITICAL ECOSYSTEM PARTNERSHIP FUND

NATUREZA BELA

Oceano Atlântico

PROJETO AMIGA TARTARUGA
 TERRA VIVA
 FLORA BRASIL
 ASSOC. COMUNITÁRIA ALTERNATIVA
 SAPI
 AMIP
 BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS - ST
 SARAR
 SAMBIO
 INVIVA
 AVIDEPA
 ORCA
 BIOCENTRICA
 ARUANDA
 APTA
 CHÃO VIVO
 AMPARO FAMILIAR
 AMAR CAPARAÓ
 KAPIXAWA
 CDS GUAÇU-VIRA
 ES
 MG
 RJ

Associação Comunitária Alternativa Itamaraju-BA

A Associação Comunitária Alternativa foi fundada em janeiro de 1998 com o objetivo inicial de obter a concessão de uma rádio comunitária. Mas as demandas foram surgindo e seu estatuto foi alterado para possibilitar sua participação na Agenda 21 local e coordenar um núcleo de educação ambiental.

A associação encontra-se bem próxima aos mais importantes remanescentes

de floresta atlântica no extremo sul da Bahia: o Parque Nacional Monte Pascoal, o Parque Nacional do Descobrimento e as áreas de proteção às serras do complexo Canabrava.

Hoje a Rádio Comunitária Alternativa FM 87,9 é um importante instrumento de difusão de informações sobre a Mata Atlântica, difundindo e apoiando trabalhos de recuperação e preservação do rio Jucuruçu, reciclagem do lixo, campanhas sociais e edu-

cativas, promovendo, assim, uma nova consciência ambiental no extremo sul da Bahia.

Através do projeto "Educação Ambiental nas Ondas do Rádio", a Associação recebeu recursos do Programa de Fortalecimento para comprar equipamentos e manter a rádio comunitária por um ano, além de produzir e apresentar um programa de rádio diário difundindo informações ambientais.

Associação Dendê da Serra Uruçuca-BA

Promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes através de uma educação baseada nos princípios da pedagogia antroposófica e contribuir com a preservação, valorização e conservação do patrimônio natural e cultural da região da APA Itacaré-Serra Grande. Estas são as principais propostas da Associação Pedagógica Dendê da Serra.

Criada em 2001, a escola começou a funcionar numa pequena escola rural multisseriada. Mas o interesse pelo projeto cresceu. Funcionando em novas instalações construídas em área própria, a Escola Rural Dendê da Serra atende alunos de ensino infantil e fundamental, com idade entre 4 e 18 anos, com aulas de artes, língua estrangeira, capoeira, música e aulas práticas de campo. Em



2002, a escola foi reconhecida pela Federação das Escolas Waldorf no Brasil.

"Trabalhando a relação do homem com seu meio através das serpentes" foi o projeto apoiado pelo Programa de Fortalecimento que viabi-

lizou a implantação de um serpentário para ser utilizado como instrumento de educação ambiental com famílias e crianças da zona rural da APA Itacaré-Serra Grande.



 Instituto de Proteção Ambiental e Desenvolvimento Sócio-Cultural do Sul da Bahia - ECOTUBA foi fundado em 1996 para proteger os ninhos das tartarugas marinhas encontrados na Ilha de Comandatuba.

Em parceria com a comunidade do Poxim da Praia, em Canavieiras, iniciou-se um trabalho de conservação e educação ambiental.

Este primeiro trabalho atraiu a atenção de outros ambientalistas, que começaram a trabalhar como voluntários, expandindo a área de atuação do Instituto para o ecossistema manguezal, maior patrimônio natural do Município de Canavieiras.

Até então, o ECOTUBA se sustentou exclusivamente com ação voluntária e com recursos de doações de sócios-contribuintes. A fim de conseguir recursos adicionais para a deficiente Escola do Poxim da Praia, membros do ECOTUBA confeccionaram artesanato com fibras de coco para vender aos visitantes da Ilha de Comandatuba.

A parceria com o Hotel Transamérica, em 1999, permitiu o aumento do quadro de voluntários e de recursos disponíveis. Além disso, possibilitou a exposição e venda do artesanato ecológico dentro do hotel, a criação de um programa de plantio de mudas de árvores nativas nas comunidades locais e a criação de um novo projeto, o Projeto Trans-Ação, que promove aulas de capoeira, culinária, educação sexual, higiene etc.

Em 2001, o Projeto Queloniatuba oficializou uma parceria com o Projeto TAMAR - IBAMA, que possibilitou o apoio



técnico e o trabalho na área de pesquisa básica. Em 2002 o Projeto Chama-Maré expandiu sua atuação para todo o Município de Canavieiras através do desenvolvimento de um censo das comunidades de coletores de caranguejos e moluscos.

O Instituto ECOTUBA recebeu apoio do Programa de Fortalecimento para executar o projeto "ALMA - Ambientes Litorâneos da Mata Atlântica" dividido em duas fases: patrulha e monitoramento dos os ninhos de tartarugas; pesquisa sobre a dinâmica populacional do caranguejo-uçá nos municípios de Cana-

vieiras e Una e a predação dos ovos e dos filhotes de tartaruga.

A aquisição de equipamentos, o custeio das ações nos ambientes estudados e do material para análise dos dados foram de vital importância para a criação, realização e manutenção das atividades do projeto,

principalmente por trabalhar com dois projetos de grande relevância: a conservação de espécies ameaçadas de extinção e a influência em toda a realidade ambiental, social e econômica de uma região.

Porém, o mais significativo foi alcançar novas parcerias e contratar uma equipe de biólogos e estagiários para se dedicarem, mesmo que provisoriamente, à realização das atividades previstas no projeto, visto que antes exerciam um trabalho estritamente voluntário na implementação dos projetos da instituição.



Instituto Tijuípe Itacaré-BA

O Instituto Tijuípe foi criado em 2003 para servir como braço executivo do Conselho Gestor da APA Costa Itacaré-Serra Grande, constituindo-se num mecanismo fundamental para tornar as ações propostas no Conselho mais efetivas, atuando inclusive nas articulações para formação do conselho.

Mesmo com pouco tempo de existência, o instituto consolidou parcerias e participou ativamente da defesa e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável dentro dos limites da APA. Contribuiu ainda com a elaboração de produtos de comunicação e educação ambiental, como a consolidação do Jornal da APA e as oficinas de teatro como importantes instrumentos de disseminação de informações



sobre a APA Itacaré-Serra Grande. Além disso, realizou diagnósticos rurais participativos que culminaram na implantação do Projeto Floresta Viva.

O projeto "Estruturação do Instituto Tijuípe para o Fortalecimento da APA de Itacaré Serra Grande" foi aprovado pela ordenação do Programa de For-

talecimento Institucional e previa instalação e manutenção da sede, compra de equipamentos, elaboração de site, programas de rádio, realização de debates, confecção de placas educativas e de identificação dos limites da APA e criação de um grupo de teatro ambiental.

Instituto DRIADES Uruçuca-BA

O Instituto Driades de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade é uma organização não-governamental fundada em 1999 por um grupo de pesquisadores que acreditavam que a geração de conhecimento biológico é uma das formas mais eficientes de promover a conservação dos recursos naturais.

Driades foi o primeiro nome dado para a Mata Atlântica pelo botânico austríaco Von Martius, em homenagem às

ninfas gregas dos bosques.

O Instituto desenvolve projetos de pesquisa, principalmente em áreas de remanescentes florestais da região sul e sudeste da Bahia. Suas atividades incluem também estudos sobre a dinâmica da paisagem, a capacitação de pessoal, o apoio à implementação de áreas de conservação privadas e a elaboração de ações e diretrizes básicas para planos de conservação da biodiversidade.

Para participar do Programa, o Instituto Driades elaborou o projeto "Biodiversidade do Sul da Bahia: As Florestas de Una" e recebeu recursos para implantar e manter o escritório, divulgar dos resultados do projeto RestaUna, pesquisar sobre fauna e flora da região, criar uma base cartográfica, realizar oficinas de capacitação e elaborar um folder sobre a Reserva Biológica de Una.



Em janeiro de 1989, um grupo de pessoas se reuniu na Casa de Cultura Pacífico, em Jequié, para discutir o processo de degradação que o rio das Contas vinha sofrendo e lançar a campanha "Vamos salvar o rio das Contas".

No mês seguinte foi fundado o Grupo Ecológico rio das Contas para dar mais força às próximas ações de recuperação e preservação do meio ambiente no sudoeste da Bahia, principalmente através da educação ambiental.

Suas primeiras atividades buscaram capacitar e envolver os professores do ensino fundamental nas discussões sobre meio ambiente. Na execução do projeto "Educação para a Vida", o GERC contou com o apoio da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), e no projeto "Cidadão Ecológico" trabalhou em parceria com a Coordenadoria Ecológica de Serviços (CESE).

Através das lutas do CERC em parceria com o CEPRAM, a exploração da base da Pedra do Curral Novo, patrimônio histórico, religioso e ecológico da cidade de Jequié foi evitada.

O GERC participou ainda da elaboração da Lei Orgânica do Município de Jequié, incluindo emendas no Capítulo de Meio Am-



biente e produziu o documentário "Rio das Contas: potencialidade e poluição", lançado na ECO-92.

"Borda da Mata" é o nome do projeto apoiado pelo Programa de fortalecimento que permitiu ao GERC instalar e manter um escritório com infra-estrutura básica para atender aos seus associados.

Atividades de comunicação e educação ambiental também puderam ser desenvolvidas com os recursos, como a publicação do jornal O ECOLÓGICO, a produção do vídeo documentário: "História da Mata Atlântica" e a apresentação da peça teatral "Agenda 21 - Que Bicho é este?". Oficinas para agentes multiplicadores e a realização de trilhas e caminhadas na região

de Deus-Dará também estavam previstas no projeto "Borda da Mata".

Este produtos possibilitaram o acesso a informações sobre o bioma Mata Atlântica a agricultores e estudantes da zona rural, que até então desconheciam. Mas o GERC conquistou mais que apoio financeiro. Após as oficinas de capacitação do Programa de Fortalecimento Institucional, o GERC passou a planejar suas atividades com metas e prazos para realizá-las e elaborar seus projetos com mais critério. E os resultados podem ser percebidos pelos novos projetos aprovados e parcerias conquistadas no próprio município.

Entre eles podemos citar: "Agenda 21. Que Bicho é Este?", aprovado pelo Cícladô Cultural da Fundação Cultural do Estado da Bahia e a CESE; "Mão da Mata - Proteção da Mata Atlântica através do Ecoturismo", que foi aprovado pelo PDA - Mata Atlântica; "Biblioteca de Ecologia e Cultura", aprovado pelo Ministério da Cultura e "Selo Verde e um Diagnóstico do Ecoturismo no Município de Jequié", cujo recurso foi alocado pelo deputado Edson Duarte no Ministério do Turismo.

Além disso, um trabalho de educação ambiental passou a ser realizado na Escola Etelvino Torres, localizada na zona rural de Jequié e inserida numa grande área de Mata Atlântica.



 Instituto Uiraçu concentra esforços na criação de um complexo de Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPNs para conservar e recuperar a região da Serra Bonita, no município de Camacá. Devido à grande concentração de serrarias, esta é uma das regiões mais ameaçadas do Corredor Central da Mata Atlântica.

Além disso, o Instituto atua nas áreas de educação ambiental e de apoio à pesquisa científica, visando à produção de conhecimentos sobre a Mata Atlântica e, principalmente, à geração de informações para o manejo mais eficiente das áreas protegidas.

Prevendo o risco de devastação de significativas áreas do patrimônio natural de Serra Bonita, o Instituto Uiraçu priorizou, desde a sua fundação, o apoio à aquisição de áreas para criação de RPPNs e à implantação de um Centro de Pesquisa, onde encontra-se atualmente a maior coleção



de Lepidóptera da América do Sul, COM 250.000 exemplares.

O projeto "Fortalecimento Institucional do Instituto Uiraçu" recebeu recursos para estabelecer convênios e supervisionar pesquisas na Reserva, instalação, manutenção e capacitação interna para funcionamento do escritório, recebimento de visitantes, elaboração de site e folders.

A Associação de Proprietários de Reservas Particulares da Bahia (PRESERVA) é uma organização que apóia a criação e implementação de reservas particulares na Bahia e em Sergipe. Além disso, conta com programas de incentivo e pesquisa científica e educação ambiental, recuperação de nascentes e matas ciliares.

Foi fundada em agosto de 2000, durante o II Encontro de Proprietários de Reservas Particulares da Bahia, quando os proprietários de reservas particulares decidiram criar uma instância representativa



em nível nacional.

A PRESERVA participou do Programa de Fortalecimento Institucional com o projeto "Apoio às ações da PRESERVA na porção baiana do Corredor Central da Mata Atlântica", que financiou a compra de equipamentos, a instalação e manutenção da sede, além de contribuir com a divulgação e acompanhamento técnico de

RPPN na Bahia, permitindo o reconhecimento de seis RPPN e o encaminhamento de mais 12 protocolos para criação de novas RPPN. A realização do curso de guarda-parque também está entre os principais resultados do projeto.

O Grupo Ambiental Naturezabela é uma entidade sem fins lucrativos que tem como objetivos a defesa, preservação e conservação do meio ambiente e a promoção do desenvolvimento sustentável através do trabalho voluntário, da educação ambiental e da produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos.

Desde sua fundação, o Grupo Ambiental Naturezabela tem promovido debates, fóruns, cursos, reuniões e apresentações teatrais, além de consolidar parcerias com o setor público e privado para fortalecer a discussão ambiental no município.

"Cidadania Verde - Poderes públicos e Sociedade Civil construindo e consolidando modelos

compartilhados de proteção da Mata Atlântica" é o título do projeto selecionado pelo Programa de Fortalecimento Institucional para realização de estudos para implementação do Parque Municipal de Itabeta.



 CEPEDES é uma entidade civil sem fins lucrativos que, desde 1991, atua no acompanhamento e formulação de políticas públicas socioambientais, na implantação de mecanismos ágeis de promoção da educação, da cultura regional, na defesa dos direitos humanos e por um modelo de desenvolvimento regional sustentável.

Entre outras ações, a instituição acompanha a implantação de um pólo de celulose no extremo sul do Estado, estudando com profundidade os impactos ambientais, sociais, culturais e econômicos da monocultura do eucalipto. Além disso, promove atividades de comunicação e educação ambiental e mantém um acervo com documentos e informações importantes sobre a problemática socioambiental da



região.

"Curso Piloto de Formadores pró Mata Atlântica" é o nome do projeto que recebeu recursos do Programa de Fortalecimento para realizar cursos para multiplicadores, elab-

orar o site da instituição, produzir programas de rádio e boletins para difundir informações acerca da problemática do monocultivo do eucalipto e da produção de celulose.

Projeto Onça Taperoá-BA

A comunidade rural da região do Rio Negro está localizada ao longo do Rio das Almas, no município de Taperoá e é composta principalmente por pequenas propriedades de cultivos tradicionais de dendê, piaçava, cravo e guaraná.

No final dos anos 80, esta comunidade estruturou-se através de uma associação - o Projeto ONÇA - Organização Núcleo de Comunidades

Agrícolas, com o objetivo de melhorar as condições econômicas e a qualidade de vida da própria comunidade, principalmente através do desenvolvimento da agricultura orgânica.

Em 1994, foi agregada à Cooperativa Agrícola Mista do Projeto Onça Ltda, que visa melhores condições de comercialização para a produção dos associados, bem como a compra de insumos agrícolas e de produtos básicos do abas-

tecimento alimentar da população local.

Em 2003, foi selecionado para participar do Programa de Fortalecimento com o projeto "Projeto Onça - capacitação operacional e profissional", que previa a aquisição de equipamentos e formação em informática e criação de abelhas nativas, produção de ervas medicinais e plantas nativas e produção de biofertilizantes.

Terra Viva Itamaraju-BA

 Terra Viva, como é conhecido o Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Extremo Sul da Bahia, iniciou suas atividades em 1992 com o objetivo de contribuir com a consolidação da agricultura familiar no extremo sul da Bahia através do desenvolvimento de Sistemas Agroflorestais.

Nesta época, havia muitas críticas e preocupações com a realidade de vida e trabalho das famílias dos agricultores e da degradação dos recursos naturais Na região.

Desta forma, a estratégia inicial foi implantar o maior número possível de pequenas áreas demonstrativas com pequenos grupos e realizar um programa de comunicação de massa que apoiasse a disseminação dos sistemas em implantação com participação das famílias.

Mas apenas este trabalho não era suficiente. Durante um ano foi realizada uma grande pesquisa com os agricultores familiares da região, em parceria com o movimento sindical. O diagnóstico permitiu, então, a compreensão do contexto socioambiental da região e reorientou as estratégias do Terra Viva de forma eficaz.

Definiu-se como diretriz estraté-



Agricultores de outras comunidades em intercâmbio de conhecimentos com comunidades atendidas pelo Terra Viva

gica a construção de sistemas alternativos de produção agrícola, com resultados significativos de sustentabilidade, ganho econômico e avanço organizativo. As ações da instituição tornaram-se mais concentradas e atualmente a intervenção direta se concentra em quatro municípios: o assentamento Riacho das Ostras no município do Prado, o assentamento de Santo Agostinho no município de Itamaraju e comunidades de agricultura familiar tradicional nos municípios de Itanhém e Jucuruçu.

Além deste trabalho com sistemas agroflorestais de produção, há que se destacar o programa de formação agroecológica que busca a mudança de comportamento dos agricultores, valorizando cada vez mais os recursos disponíveis para a perpetuação da agricultura familiar e gerando novos paradigmas para o desenvolvimento socioambiental das comunidades.

Com as comunidades pataxó localizadas na Aldeia Nova do Monte Pascoal, o Terra Viva executa ações de difusão de sistemas que garantam a preservação da biodiversidade, inclusive grandes remanescentes florestais e a produção de alimento para a subsistência das aldeias através da implantação de roças agroflorestais comunitárias.

O projeto "Agrobiodiversidade nas Agroflorestas - Implantação de ponto de apoio no CCMA no Extremo Sul da Bahia" permitiu mais que a manutenção do escritório e das atividades do Terra Viva e a sistematização da experiência da implantação dos Sistemas Agroflorestais. Foi adquirida uma sede própria com 150 m² e aproximadamente 20 hectares de SAF foram implantados e recuperados com o apoio das famílias de agricultores.

Os resultados e o reconhecimento do trabalho do Terra Viva podem ser percebidos não só pelos prêmios recebidos desde sua fundação, mas também pela melhoria na capacidade de organização das comunidades e a construção de parcerias importantes.

Mais capacitada, a equipe técnica aprendeu a captar e a gerenciar com mais eficiência os recursos, permitindo a ampliação do número de comunidades e famílias beneficiadas pelos projetos da instituição. O apoio do Programa de Fortalecimento também permitiu maior articulação política da entidade na região, com participação em fóruns e reestruturação do corpo de sócios da entidade, valorizando ainda mais as lideranças locais e as mulheres.



Atividades de capacitação técnica em condução e manejo agroecológico do cacau



Amparo Familiar Santa Maria do Jetibá-ES

A Associação dos Agricultores Familiares de Alto Santa Maria, Rio Lamêgo e Barra do Rio Claro, mais conhecida como Amparo Familiar, foi fundada em maio de 2001 na região serrana do Espírito Santo, onde se concentra a maior cobertura florestal nativa de Mata Atlântica do Estado, mas também onde predomina um regime de agricultura familiar praticado de forma inadequada.

A Associação está sediada na comunidade de Alto Santa Maria, agregando também agricultores de Barra do Rio Claro e Rio Lamego, todas localizadas no Município de Santa Maria de Jetibá, ES.

Mesmo com pouco tempo de existência, a associação já realizou trabalhos importantes com os agricultores da região, como por exemplo, a comercialização nas feiras de produtos agrícolas no município e na Feira de Produtos Orgânicos de

Barro Vermelho, em Vitória, além de conquistar novas parcerias de empresas privadas e órgãos públicos.

Com o projeto "Assessoria Técnica orientada em Agricultura Orgânica para Conservação da Mata Atlântica", a associação Amparo Familiar recebeu apoio e recursos do Programa de Fortalecimento para promover assistência técnica para a certificação orgânica das propriedades da associação.

APTA Colatina-ES

A APTA atua no Estado do Espírito Santo desde 1985, inicialmente sob a responsabilidade jurídica da FASE (Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional), com o nome de PTA/FASE (Projetos de Tecnologias Alternativas da FASE).

Alcançou autonomia enquanto instituição em 1990 e hoje atua diretamente em quatro municípios, atingindo cerca de 5000 famílias, além dos consumidores de produtos orgânicos, representantes do



poder público e outras entidades parceiras.

Seu trabalho é pautado na perspectiva do desenvolvimento local sustentável, através de atividades de capacitação em agroecologia, articulação para a

formação e fortalecimento de parcerias, construção de políticas públicas, conservação e recuperação de áreas degradadas.

Nesta perspectiva, o projeto apresentado pela instituição ao Programa de Fortalecimento, intitulado "APTA na "rede" da biodiversidade da Mata Atlântica capixaba", previa, além de manutenção do escritório e veículos, a formação de uma rede de intercâmbio de práticas agroecológicas, marketing, divulgação e fortalecimento do conselho gestor institucional.

AVIDEPA Vila Velha-ES

A Associação Vila-velhense de Proteção ambiental - Avidepa, é uma entidade civil, sem fins lucrativos, que tem como principal objetivo unir esforços para proteção da natureza visando a melhoria da qualidade de vida. Desde sua fundação, a Avidepa atua na conservação e recuperação de remanescentes naturais no litoral, e no monitoramento e conservação de aves marinhas.

Foi criada em 1984, em meio ao processo de crescimento urbano de Vila Velha, na época impulsionada pela construção da Terceira Ponte, ligando Vila Velha à capital.

Atualmente, suas atividades envolvem: prote-

ção da biodiversidade, recuperação florestal, desenvolvimento do turismo ecológico e de métodos alternativos de exploração dos recursos naturais, assim como a conscientização ambiental e divulgação de informações junto às escolas e comunidades litorâneas.

O "Projeto Institucional da Avidepa para 2003/2004" recebeu recursos do Programa de fortalecimento para manutenção da instituição por oito meses, articulando o Fórum das Ongs Ambientalistas do Espírito Santo, bem como criar e administrar um banco de dados sobre as entidades filiadas à Rede Mata Atlântica e ao Fórum das ONGs.

AMAR Caparaó

Divino São Lourenço-ES

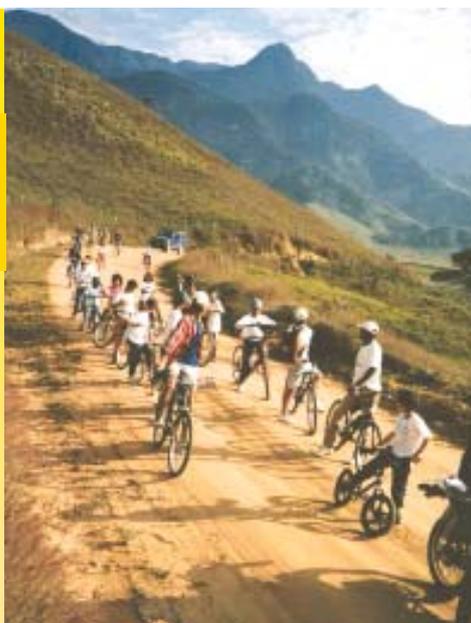
Em maio de 1991, a reunião de avaliação do Encontro de Comunidades Alternativas, realizada no município de Divino de São Lourenço, ES, constatou dois grandes problemas na região do Caparaó: o desmatamento e a degradação já haviam chegado a um ponto máximo e o Parque Nacional do Caparaó era muito pequeno como reserva de proteção para uma biodiversidade em franco processo de extinção.

Desde então, um grupo de pessoas passou a buscar bases para organizar juridicamente uma instituição que buscasse soluções sustentáveis para os problemas socioambientais da região.

Assim, em junho de 1994, a AMAR Caparaó foi criada oficialmente e passou a realizar ações de educação ambiental com o objetivo de despertar o sentimento de cidadania ambiental na população do entorno do Parque Nacional. O nome da ONG surgiu nos moldes das associações de moradores e amigos, formando uma sigla sugestiva: AMAR Caparaó - Associação pró Melhoramento Ambiental da Região do Caparaó.

O ano de 1995 marcou efetivamente o início das atividades da instituição, com a apresentação de uma proposta para Criação da Região Ecológica Modelo da Serra do Caparaó ao Governo do Estado e a formação do Fórum Pró Caparaó, que mais tarde foi transformado em Consórcio do Caparaó - uma entidade formada pelas prefeituras e pelas ONGs dos dez municípios que formam o território do Caparaó.

Neste mesmo ano acontecia o primeiro passeio ciclístico pelo entorno da serra, o popular EcoBike AMAR Caparaó, hoje com o status de principal evento ecoturístico do entorno da Serra.



O trajeto e o caráter não-competitivo são a principal marca do Ecobike Amar Caparaó

A criação da Brinquedoteca Curumim em 1997, no município de Patrimônio da Penha, abriu caminho para outros importantes trabalhos em educação ambiental, além de atrair novos parceiros e gerar novos projetos para a instituição. Professores e alunos do entorno mineiro e capixaba do Parque Nacional do Caparaó passaram, então, a se beneficiar com projetos de capacitação e educação ambiental desenvolvidos em parceria com a AMAR Caparaó.

O AMARarte é outro grupo de trabalho de destaque na instituição, voltado à aprendizagem,

conclusão das obras da brinquedoteca.

O reinício das atividades do projeto da Brinquedoteca Comunitária Curumim contribuiu com a elevação da qualidade da consciência ambiental da população da região, particularmente das novas gerações do entorno imediato do Parque do Caparaó e a reativação de vários Grupos de Trabalho.

A visibilidade e acessibilidade da instituição renderam à AMAR Caparaó novas parcerias, busca de novos recursos e convites para participação em seminários, reuniões e encontros ambientalistas.



AMIP Santa Cruz - ES

A Associação dos Amigos do Piraquê-Açu em Defesa do Meio Ambiente foi criada em julho de 1999 quando um grupo de moradores e admiradores do município de Santa Cruz decidiu unir forças para defender os rios Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim do descaso e da destruição.

Desde então, a instituição tem pautado suas ações na defesa dos ecossistemas litorâneos e marinhos do norte do Espírito Santo através da formulação de políticas públicas e no desenvolvimento de projetos que contribuam com a melhoria das condições de trabalho e de vida da população indígena e de pescadores. Isto é feito através da promoção do artesanato tradicional das populações ribeirinhas e incentivo ao turismo ecológico na região.

Com a alteração do seu Estatuto Social em 2004, tornou-se uma Oscip (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), passou a chamar-se apenas Associação Amigos do Piraquê-Açu e, principalmente, obteve maior participa-



ção popular a través da criação do Conselho Comunitário.

Mesmo com pouco tempo de existência, grandes desafios já fazem parte da história da instituição. A AMIP - Santa Cruz participou ativamente no processo de criação do Parque Nacional Marinho de Santa Cruz, na organização das comunidades na campanha contra a exploração inadequada de algas calcárias e de gás natural do mar de Santa Cruz.

As atividades de educação ambiental tem sido uma grande ferramenta na conscientização da comunidade local sobre a importância da conservação dos recursos naturais e da diversidade cultural do litoral norte capixaba, abrangendo os municípios de Serra, Fundão, Aracruz e Linhares, como por exemplo, a realização de palestras, seminários e publicação do site.

Para fortalecer ainda mais sua atuação na criação do Parque

Nacional Marinho de Santa Cruz e melhoria da infra-estrutura, a instituição recebeu apoio do Programa de Fortalecimento para executar o projeto "Estruturação Física, administrativa e funcional da AMIP- Santa Cruz".

A instalação de uma sede bem estruturada permitiu o funcionamento regular da instituição, hoje reconhecida pelo trabalho de conservação dos bancos de algas calcárias e sedimentos biodetríticos marinhos.

Novas parcerias foram estabelecidas e permitiram participação em conselhos e fóruns ambientais, a realização da consulta pública da REVIS Santa Cruz e APA Costa das Algas, a Implantação do Projeto Arco Íris, Homologação da Terra Indígena Caieiras Velhas II e a inclusão de condicionante ambiental para implantação do Gasoduto Cacimbas - Vitória. Agora a AMIP está se preparando para implantar a Rádio Comunitária Piraquê-Açu.

SAPI Itaúnas-ES

A Sociedade dos Amigos do Parque de Itaúnas - SAPI, foi fundada em julho de 1997, a partir de um grupo de ambientalistas da Vila de Itaúnas para apoiar o Parque Estadual de Itaúnas na obtenção de recursos para otimizar suas atividades e desenvolver um trabalho de educação ambiental com os moradores da Vila.

As atividades promovidas pela SAPI visam aprimorar a relação Parque e Comunidade e contribuir com conservação e preservação do Patrimônio Histórico, Natural, Paisagís-

tico, Científico e Cultural do Parque de Itaúnas. Isto é feito através da formação de uma consciência ambientalista, promovendo a melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas na sua área de influência.

Além de atuar diretamente no Parque de Itaúnas, a SAPI incentiva o turismo local, apóia a Rádio Comunitária de Itaúnas, elabora boletins informativos, denuncia crimes ambientais e faz parte de Conselhos e Fóruns de proteção ao meio ambiente, além de promover diversos eventos de ca-

ráter ambiental e cultural.

A Sociedade dos Amigos do Parque de Itaúnas recebeu recursos do Programa de Fortalecimento Institucional para executar o projeto "Centro de Referência Audiovisual Ambiental e Cultural da Mata Atlântica", que apoiou a elaboração de cartilhas, vídeo educativo, folder, site, capacitação de monitores para recepção no parque, aumento do número de visitas de escolas ao parque, desenvolvimento dos roteiros e programa na rádio comunitária.

Bombeiros Voluntários

Santa Teresa-ES



Conhecida inicialmente como "Brigada Verde", a Sociedade Civil dos Bombeiros Voluntários (SCBV)

é uma organização não-governamental, fundada em Março de 1997 para sensibilizar a comunidade sobre a degradação ambiental e formar multiplicadores que contribuam com a preservação do meio ambiente no município de Santa Teresa, Espírito Santo.

Formada por estudantes, profissionais liberais, comerciantes e trabalhadores rurais que atuam voluntariamente, os Bombeiros Voluntários desenvolvem ações de reflorestamento de áreas degradadas; coleta de resíduos sólidos em margens de estradas e leitos de rios; prestação de primeiros socorros; atendimento em estado de calamidade pública e atividades de educação ambiental em comunidades e escolas municipais.

Desde a sua fundação, a SCBV promoveu o plantio de 50.000 essências e recuperou 170 hectares de áreas desmatadas, treinou 65 voluntários em cursos ministrados pelo Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo e pelo Capitão dos Bombeiros Voluntários da Argentina.

Estes bombeiros voluntários recebem instrução com aulas teóricas, práticas e de simulação de incêndio, além de orientação para primeiros socorros, sendo assim capacitados para contribuir com o trabalho dos Bombeiros Voluntários.

As ações de combate a incêndio florestal e residencial representam uma importante atividade

de desenvolvida pelos Bombeiros Voluntários, principalmente por causa do crescente índice de incêndios florestais ocorridos no Município de Santa Teresa e em municípios circunvizinhos.

Outras ações dos Bombeiros Voluntários envolvem: recuperação de áreas próximas a nascentes, matas ciliares, matas de encosta e outras áreas degradadas em propriedades rurais e urbanas, trabalho de edu-

aprenderam a planejar suas atividades, buscar parcerias, dividir tarefas e, principalmente, a interagir com a comunidade. Com isso conquistaram novos parceiros e aprovaram projetos importantes.

Seu trabalho é reconhecido de várias formas. Entre elas está o apoio recebido para criação de novas Brigadas em Santa Maria de Jetibá-ES e criação do Parque Natural Municipal de Goiapabo-Açú - Fundão-ES; a doação de uma viatura de resgate pelo Governo do Estado. Além disso, Nilton Broseghini, residente da SCBV-ST, recebeu o certificado de Instrutor para Formação de Núcleo de Defesa Civil-NUDEC.

O outro projeto que recebeu recursos do Programa foi o "Educando para preservar", que previa capacitação em educação ambiental para educadores da zona rural e urbana do município de Santa Teresa. Através de oficinas, a equipe percebeu na educação ambiental uma importante ferramenta no trabalho de prevenção e combate a incêndio. Aproximadamente 2.500 estudantes das escolas de primeiro grau do Município de Santa Teresa e seus familiares tiveram acesso a informações sobre o uso do fogo, prejuízos causados ao solo e as causas do desmatamento.

O Programa de Fortalecimento também permitiu a adequação da documentação, de relatórios e prestação de contas.



cação ambiental com educadores do município, melhoria da qualidade do solo e das condições de vida para a fauna silvestre.

"Prevenir Incêndio Florestal é Fogo". Este é o tema do projeto com o qual a SCBV conseguiu o apoio do Programa de Fortalecimento e aumentou significativamente seu trabalho em Santa Teresa. Com a aquisição de nova sede, novos equipamentos, aumento e capacitação dos membros da equipe, os Bombeiros Voluntários



CDS Guaçu-Virá

Venda Nova do Imigrante - ES



Centro de Desenvolvimento Sustentável Guaçu-Virá surgiu em 1993 a partir dos trabalhos desenvolvidos pela Associação de Amigos da Terra, no município de Venda Nova do Imigrante, ES. Em 1996, foi oficialmente criada como instituição e desde então vem atuando na região com iniciativas que envolvem a valorização das habilidades da comunidade através da arte e da cultura, a promoção de encontros de lideranças comunitárias e, principalmente, desempenhando o

papel de um laboratório de práticas de desenvolvimento sustentável aplicadas à realidade local.

Seu trabalho consiste em elaborar diagnósticos participativos, desenvolver pesquisas e promover a educação ambiental em áreas próximas ao Parque Estadual Forno Grande e o Parque Estadual Pedra Azul.

Em 2003, o Centro de Desenvolvimento Sustentável Guaçu-Virá recebeu apoio do



Programa de Fortalecimento para elaborar um diagnóstico sócio-ambiental e um plano de desenvolvimento sustentável regional através do "Projeto de Desenvolvimento Local Sustentável das Áreas de Interstício do Corredor Central da Mata Atlântica na região do entorno entre o Parque Estadual de Forno Grande e Pedra Azul, Espírito Santo".

CHÃO VIVO

Santa Maria do Jetibá-ES

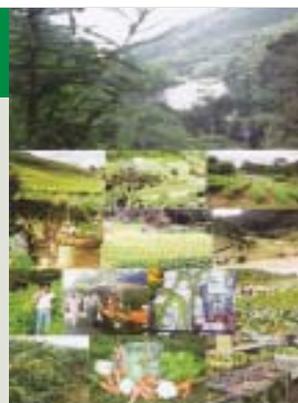
A certificadora Chão Vivo é uma organização sem fins lucrativos, que certifica produtos orgânicos in natura, semi-elaborados ou industrializados, de modo a garantir a produtores, consumidores e comerciantes, a qualidade da produção e a preservação do ecossistema.

Fundada em 1999, suas ações giram em torno da discussão, incentivo, assessoramento e desenvolvimento do processo de produção orgânica, preservação da natureza, bem como a promoção e desen-

volvimento rural, em especial a agricultura familiar.

A associação promove e assegura a produção de produtos saudáveis, através do desenvolvimento sustentável.

O projeto "Agricultura Orgânica como Mecanismo de Desenvolvimento Local Sustentável e Conservação da Mata Atlântica Capixaba" promoveu um comércio solidário de alimentos orgânicos para população de baixa renda e a certificação de propriedades orgânicas. Os alunos de escolas públicas municipais também foram beneficiados com atividades de educação ambiental.



CHÃO VIVO
Associação de Certificação de Produtos Orgânicos do ES

IN VIVA

Vitória-ES

O IN VIVA foi criado em junho de 2001 para promover a defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural, bem como estimular o desenvolvimento sustentável dos recursos naturais e a pesquisa junto a proprietários rurais de diversos municípios do Espírito Santo.

A parceria com organizações

do setor público e privado relacionadas a meio ambiente, turismo, cultura e agricultura estimulam o trabalho integrado, gerando orientações corretas de implementação de atividades que agregam valores aos produtos e serviços existentes nestas regiões.

O projeto "Boas Práticas Ambientais Aplicadas ao Turismo Sustentável no Espaço Rural em Municípios do Espírito Santo" foi implantado com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável

através da capacitação de produtores rurais para implantação de práticas ambientais de conservação do solo, proteção de nascentes e vegetação ciliar, manejo de pastagens, produção de compostagem e criação de viveiros comunitários para produção de mudas de nativa. Além disso, os recursos do Programa de Fortalecimento foram utilizados para estimular o turismo rural sustentável, o planejamento ambiental na propriedade e implantação de novas RPPNs.



Grupo KAPI'XAWA Alegre-ES



Grupo Kapi'xawa iniciou suas atividades em 1987 com um grupo de estudantes da Universidade Federal do Espírito Santo que bus-

cava um modelo mais sustentável de pesquisa e extensão rural.

O nome "Kapi'xawa" é originário da língua tupi, que significa "terra de plantação" ou "pequena

unidade agrícola" e que deu origem ao termo "capixaba".

Em 1988 o grupo institucionalizou-se e os primeiros trabalhos foram realizados junto a Agricultores Familiares do município de Alegre, através do Padre Maroni, responsável pelas celebrações rurais na época, com o objetivo de buscar alternativas tecnológicas sustentáveis para os agricultores.

Em 2003 o Grupo Kapi'xawa recebeu apoio do Programa de Fortalecimento para executar o projeto "Sustentabilidade da agricultura familiar e formação profissional" e recebeu recursos para compra de um veículo, monitoramento de uma unidade de observação de plantio de leguminosas em plantação de café, estabelecimento de uma parcela com sistemas agroflorestais, recuperação de uma nascente, assessoria a uma associação de produtores rurais.

Instituto Biocêntrica Guarapari-ES

O Instituto Ambiental de Desenvolvimento Social Sustentável - Biocêntrica, é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), fundada em 2002, no município de Guarapari, para promover a mobilização da sociedade visando a transformação da realidade social e ambiental de regiões e comunidades do Espírito Santo.

Este trabalho é feito através do resgate e conservação da diversidade ambiental, social e cultural,

promoção da inclusão digital e da pesquisa científica, implantação de programas de gestão e educação ambiental.

O Instituto biocêntrica participou ativamente na criação do Conselho Municipal de Meio Ambiente, na execução de projetos de conscientização ambiental e formação de brigadas de incêndio florestal.

O Programa de Fortalecimento Institucional apoiou a execução do projeto "Meaípe: um rio de todos",

que desenvolveu um trabalho de reflorestamento através do plantio de mudas de espécies nativas na nascente do Rio Meaípe, produção de mudas de espécies frutíferas nativas para utilização de pequenos proprietários rurais, além de apoiar cursos de capacitação em formas sustentáveis de geração de renda; a realização de diagnóstico sócio-ambiental, Plano de ação comunitário e produção de um vídeo-documentário sobre o Rio Meaípe.

SAMBIO Santa Teresa-ES

A Sociedade de Amigos do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão - SAMBIO, foi fundada em 1987 com o intuito de criar um grupo permanente de educação ambiental dentro do próprio museu, que fica localizado na cidade de Santa Teresa, região centro-serrana do Estado do Espírito Santo.

Sua participação inicial esteve ligada a organização de eventos de cunho educativo, ambiental e cultural em comemoração a

datas específicas como semana do meio ambiente, data da criação do Museu etc. Atualmente, mantém uma Ecoloja para vendas de produtos típicos da região, gerando recursos para apoiar o funcionamento do Museu de Biologia.

Além da Ecoloja, os visitantes podem encontrar no Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, exposições, viveiros de animais, além do parque com cerca de 40.000 m² de vegetação típica da Mata Atlântica.

Através do projeto "Educação Ambiental: Uma forma de sobreviver", a SAMBIO recebeu apoio para criação e capacitação de um grupo de educadores ambientais voltado para realização das atividades de educação ambiental através do acompanhamento às visitas ao Museu. O GAIA (Grupo de Ação e Informação Ambiental), como é conhecido, realiza palestras, oficinas, participa de feiras e exposições e já beneficiou mais de 120.000 pessoas.



A Sociedade de Amigos da Reserva Biológica Augusto Ruschi - SARAR, é uma organização não-governamental criada em 2003 com o objetivo de auxiliar a Reserva Biológica Augusto Ruschi em suas atividades de educação ambiental junto às comunidades circunvizinhas, bem como criar uma maior proximidade entre a sociedade e a unidade de conservação.

A SARAR é composta por pesquisadores, professores, moradores do entorno da reserva, membros de outras sociedades civis do município, funcionários de diversas UC's do estado, dentre outros.

Desde sua criação, a ONG vem participando das reuniões de constituição do Conselho Consultivo da reserva, sendo citada como entidade de extrema importância na formação deste conselho.

No ano de 2003 atuou juntamente com a gerência da UC em atividades de educação ambiental nas escolas de ensino fundamental localizadas no entorno, como a realização da "II Semana Vida da Reserva Biológica Augusto Ruschi".

Participou como instituição parceira no projeto da Sociedade Civil dos Bombeiros Voluntários de Santa Teresa - SCBVST, intitulado: "Prevenir incêndios florestais é fogo!". Esta parceria permitiu à SARAR, juntamente com a Reserva Biológica, a realização de capacitação periódica de sua brigada de incêndios para o monitoramento, prevenção e combate aos incêndios no interior e nos remanescentes da zona de amortecimento da UC, e participação no programa de educação ambiental nas escolas de ensino fundamental e médio.

Atua também em exposições no município de Santa Teresa, divulgando a existência da e as atividades realizadas na reserva, que apesar de grande importância local e internacional ainda é pouco conhecida e estudada.

O projeto "**Unindo Fragmentos Florestais em Santa Teresa - ES**" recebeu apoio do Programa de Fortalecimento para implantação de viveiros e plantio de essências florestais nativas dentro da Reserva e em propriedades rurais da sua zona de amortecimento.

UNINDO
FRAGMENTOS
FLORESTAIS EM
SANTA TERESA - ES



Além de doar mudas e apoiar com mão-de-obra o plantio, presta todo o apoio técnico aos agricultores, visando maior êxito nas ações.

ORCA Vila Velha-ES

O Instituto Orca é uma organização não-governamental capixaba, fundada no ano de 1992, com o objetivo de desenvolver, promover e incentivar atividades de conservação do meio ambiente e dos recursos naturais.

A instituição vem desenvolvendo atividades voltadas à conservação de espécies e ecos-

istemas marinhos que possibilitam a conservação do meio ambiente e dos recursos naturais.

Tem se destacando pelo pioneirismo e exclusividade das ações direcionadas ao estudo de história natural e à conservação dos mamíferos aquáticos (baleias, botos e golfinhos) no litoral do Espírito Santo.

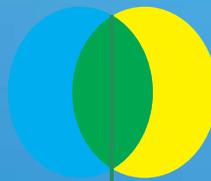
Esses estudos são fundamen-

tais para a adoção de práticas sustentáveis de utilização dos recursos naturais, sem prejuízos para esses animais, bem como para as atividades econômicas desenvolvidas em suas áreas de distribuição.

Através do projeto "MANICÓ", apoiado pelo Programa de Fortalecimento Institucional, conseguiu recursos para manutenção do escritório, monitoramento e pesquisas com duas espécies de boto.

IESB Instituto de Estudos Socioambientais
do Sul da Bahia

CRITICAL | **ECOSYSTEM**
PARTNERSHIP FUND



ALIANÇA PARA A CONSERVAÇÃO
DA MATA ATLÂNTICA

